MANUAL DA OFICINA DE CAPACITAÇÃO EM AVALIAÇÃO COM FOCO NA MELHORIA DO PROGRAMA

CADERNO DE TRABALHO JUNHO 2007 • 4^A EDIÇÃO

www.aids.gov.br/oficina

MANUAL DA OFICINA DE CAPACITAÇÃO EM AVALIAÇÃO COM FOCO NA MELHORIA DO PROGRAMA

Junho 2007 • 4ª Edição

Caderno de Trabalho





Secretaria de Vigilância Ministério em Saúde da Saúde



©2007. Ministerio da Saúde

ELABORAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E INFORMAÇÕES

Ministério da Saúde

Secretaría de Vigilância em Saúde

Programa Nacional de DST e Aids

Av. W3 Norte, SEPN 511, bloco C

Cep: 70750-543 Brasília-DF E-mail: aids@aids.gov.br

Home page: http://www.aids.gov.br

Disque Saúde / Fique Sabendo: 0800 61 1997

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luís Inácio Lula da Silva

MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE

José Gomes Temporão

SECRETÁRIO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Gerson Oliveira Penna

DIRETORA DO PROGRAMA NACIONAL DE DST e Aids

Mariângela Batista Galvão Simão

DIRETOR ADJUNTO

Eduardo Barbosa

ASSESSOR ESPECIAL

Ruy Burgos Filho

ASSESSORIA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Aristides Barbosa Junior, Ana Roberta Pati Pascom, Bruno Imbroisi, Carmen de Barros Correia Dhalia, Fábio O'Brien e Karim Sakita

CONSULTORA DA ASSESSORIA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Elizabeth Moreira dos Santos

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION - CDC/GLOBAL AIDS PROGRAM/BRAZIL

Suzanne Westman

Projeto Gráfico

Bruno de Andrade Imbroisi

É permitida a reprodução parcial ou total deste manual, sempre que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids.

Manual da oficina de capacitação em avaliação com foco na melhoria do programa / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. – Brasília Ministério da Saúde, 2007.

112 p.: il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

ISBN 978-85-334-1044-2

1. Avaliação de programas e projetos de saúde. 2. Monitoramento. 3. Doenças sexualmente transmissíveis. 4. AIDS. I. Título. II. Série. NLM W 84

Catalogação na fonte — Coordenação-Geral de Documentação e Informação — Editora MS — OS 2006/1217

Títulos para indexação:

Em inglês: Manual of Workshop on Evaluation Capacity with Focus on Improvement of the Program

Em Espanhol: Manual del Taller de Capacitación en Valoración con Foco en la Mejoría del Programa

TRADUZIDO E ADAPTADO

DE:

MONITORING & EVALUATION CAPACITY BUILDING FOR PROGRAM IMPROVEMENT
FIELD GUIDE - VERSION 1 - DECEMBER 2003
GLOBAL AIDS PROGRAM - CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION
ORC MACRO

POR:

PN-DST/AIDS — Assessoria de Monitoramento e Avaliação:
Aristides Barbosa Junior, Ana Roberta Pati Pascom
E Carmen de Barros Correia Dhalia

Consultora da Assessoria de Monitoramento e Avaliação do PN-DST/AIDS: Elizabeth Moreira dos Santos (laser/densp/fiocruz)

CENTERS FOR DISEASE CONTROL / GLOBAL AIDS PROGRAM - CDC/GAP - BRASIL WILLIAM BRADY E SUZANNE WESTMAN

E COM A COLABORAÇÃO DE

CÉLIA LANDMANN SZWARCWALD, LARISSA POLEJAK, MARIA CRISTINA R. BAGGIO,
MARIA ELIZABETH DA S. H. CORRÊA, MARLY MARQUES DA CRUZ,
SILVANA SOLANGE ROSSI, SONIA NATAL, TERESA SEABRA SOARES E ZULMIRA HARTZ

ATUALIZADO E REVISADO EM 2007 POR:

PN-DST/AIDS – Assessoria de Monitoramento e Avaliação:

ARISTIDES BARBOSA JUNIOR, ANA ROBERTA PATI PASCOM

E CARMEN DE BARROS CORREIA DHALIA

PN DST/AIDS - UNIDADE DE SOCIEDADE CIVIL E DIREITOS HUMANOS:

KAREN BRUCK DE FREITAS

CICT/HIV/AIDS - CENTRO INTERNACIONAL DE COOPERAÇÃO TÉCNICA:

MIRTHA SENDIC SUDBRACK

FIOCRUZ – LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE SITUAÇÕES ENDÊMICAS REGIONAIS:

ELIZABETH MOREIRA DOS SANTOS E MARLY MARQUES DA CRUZ



A oficina De Capacitação em Avaliação com foco na Melhoria do Programa faz parte das iniciativas do Plano Nacional de Monitoramento e Avaliação (PNA) do Programa Nacional de DST e AIDS (PN-DST/AIDS). O PNA estabelece as diretrizes para a institucionalização do M&A no Programa e, nele, as atividades de capacitação em monitoramento e avaliação são identificadas como cruciais para o processo de institucionalização.

Destaca-se que essa iniciativa é o primeiro passo de uma abordagem sistêmica do desenvolvimento de recursos humanos em avaliação que compreende ainda: a formação de profissionais e formadores em avaliação (Curso de Aperfeiçoamento à Distância, Curso de Especialização e Mestrado em Avaliação); e a formação e fomento de expertise específica em temas prioritários para o PNA como o treinamento em amostragem para populações de difícil acesso e a avaliação econômica.

Nesta quarta edição, a oficina incorpora as modificações originárias das sugestões e da experiência acumulada ao longo de cerca de 80 oficinas em que foram treinadas quase 2000 pessoas, ao longo dos anos de 2005 e 2006. As mudanças realizadas privilegiaram dois pontos fundamentais: a otimização dos conteúdos da oficina em relação aos seus objetivos e o compromisso com a factibilidade de sua operacionalização.

Os objetivos dessa oficina são: introduzir e pactuar uma linguagem operacional em monitoramento e avaliação no programa brasileiro; e implementar uma prática pedagógica que não só propicie a reflexão, mas também ofereça a seus participantes conteúdos e habilidades técnicas específicas. Além disso, esperamos que os participantes dessa oficina possam, por meio da multiplicação da oficina e da adaptação do material, viabilizar e fomentar a institucionalização dos processos de M&A não só nos programas relacionados às DST e à aids no Brasil, como também em programas relacionados a outros agravos.

A oficina, com foco na melhoria do programa, é estruturada para uma carga horária de 8-12 horas, embora suas características e flexibilidade permitam a sua adaptação às necessidades e realidades locais. Para subsidiar a realização das oficinas elaborou-se este material de apoio que visa nortear o trabalho dos instrutores.

Cabe mencionar que a elaboração do material reúne esforços de três instituições de reconhecida experiência em serviços, ensino e pesquisa: o Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de DST AIDS; a FIOCRUZ, por meio da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) e os *Centers for Disease Control e Prevention - Global AIDS Program Brazil (CDC/GAP-Brazil)*. O material foi traduzido e adaptado do "Monitoring & Evaluation Capacity Building for Program Improvement Field Guide" (Version 1; December 2003; CDC/GAP e ORC Macro)

É importante lembrar que todo o material utilizado na "Oficina de Capacitação em Monitoramento e Avaliação com foco na melhoria do programa" encontrase disponível na Assessoria de Monitoramento e Avaliação do PN-DST/AIDS, visando facilitar o acesso e o compartilhamento dessa ferramenta para uso das instituições de ensino e serviços de saúde.









A Assessoria de Monitoramento e Avaliação do PN DST/AIDS

CDC/GAP
-BRASIL

OUTRAS
UNIDADES

REDE INTERNA
DE AVALIADORES

5 SÍTIOS DE EXCELENCIA

Slide 4	

Exercício 1: Provérbios

Como cada provérbio se relaciona com monitoramento e avaliação?

Slide 6		

Conceito de Avaliação

"Avaliar consiste fundamentalmente em fazer um julgamento de valor a respeito de uma intervenção, um serviço ou sobre qualquer um de seus componentes, com o objetivo de ajudar na tomada de decisão" (Contandriopoulos et al., 1997)

"Evaluation is not to prove it is to improve" (Kellogg Foundation, 1998)

Slide 7	



Slide 8		

Exercício 2: Definições e Terminologias

Leia a descrição da intervenção e responda cada questão, classificando se a atividade que está sendo realizada é de Monitoramento ou de Avaliação.

	Slide 9	
·		

Exercício 2: M&A - Definições e Terminologia Instruções

Leia a descrição da intervenção abaixo e responda cada questão classificando se a ação é de monitoramento ou de avaliação.

A intervenção

Uma ONG está realizando uma intervenção para adolescentes vulneráveis que estão fora da escola. A ONG planejou uma intervenção de grupo, que consta de três oficinas de uma hora e que aborda informações básicas sobre a transmissão do HIV e o uso correto do preservativo. Os objetivos são: aumentar o nível de conhecimento sobre o HIV e aumentar o uso de preservativos. Estima-se que essa intervenção alcançará entre 50 e 75 adolescentes por trimestre.

Questões:

- 1. Foi aplicado um questionário sobre conhecimento e comportamento aos adolescentes que participaram da intervenção, antes e depois das oficinas. Os achados dessas duas observações são comparados para verificar mudanças no conhecimento e nos comportamentos.
- 2. A ONG, a Coordenação Municipal de HIV e Aids e outros parceiros analisaram dados epidemiológicos, buscando verificar se todas as intervenções realizadas no município estão tendo algum tipo de influência nos indicadores de prevalência do HIV em jovens.

3. Desde a primeira oficina, a ONG	convidou um es	pecialista em edu	cação, como
observador, para analisar as oficinas	para verificar-se	e estão de acordo	com os pa-
drões da Secretaria de Educação.			

- 4. As tendências da prevalência do HIV em jovens são examinadas, segundo os vários projetos atuantes no município em que a ONG trabalha, para determinar o quanto e como cada um deles modificou essas tendências.
- 5. Foi aplicado um questionário de conhecimento e comportamento aos adolescentes que participaram das oficinas, antes e depois da intervenção. O mesmo questionário também foi aplicado a um grupo similar de jovens que não participaram das oficinas. Os resultados dessas observações são comparados para detectar se ocorreram mudanças no conhecimento e comportamento e se essas mudanças ocorreram de forma diferente nos dois grupos, buscando esclarecer as razões dessas diferenças
- 6. A ONG está realizando o registro do número de jovens, por sexo e idade, para acompanhar o perfil dos jovens que participam de cada oficina.
- 7. A ONG quer saber se a intervenção está fazendo diferença. Ela coleta vários tipos de dados usando o registro dos participantes, bem como questionários. Também foram realizados grupos focais com os participantes do projeto. Todos esses dados foram colocados em um arquivo e nunca foram consultados ou utilizados.

O QUE É MONITORAMENTO E O QUE É **A**VALIAÇÃO?

MONITORAMENTO:

- Acompanha rotineiramente informações prioritárias sobre um programa e seus efeitos esperados. - Acompanha os custos e o funcionamento do programa.
- Provê informações que podem ser utilizadas para a avaliação do programa.

AVALIAÇÃO:

- É um processo estruturado de coleta e análise de informações sobre as atividades, as características e os efeitos de um programa, respondendo a uma pergunta avaliativa. Determina o mérito ou valor do programa e/ou explica a relação entre ele e seus efeitos.

Ambos são usados para melhorar o programa e subsidiar decisões gerenciais.

	Slide 10
·	
·	

Exercício 3:

Classificar os itens marcando com um X a coluna apropriada.

Slide 11

Exercício 3: Classifique os itens abaixo marcando com una X a coluna apropriada.

Exercício 3						
				lo com um X		
Itens	Insumo	ATIVIDADE	Produto	RESULTADO	Імрасто	COMENTÁRIOS
№ de testes realizados pelo programa						
ncidência e prevalência de DST na população geral						
Recursos huma- nos previamente existentes na instituição e que serão alocados no projeto						
Financiamentos preexistentes para o projeto						
Mudança de com- portamento de risco na popula- ção-alvo						
Nº de preservati- vos distribuídos						
Realização de treinamentos						
Unidades de saú- de previamente existentes						
Práticas profissio- nais adotadas						

Exercício 3						
ITENS	Insumo	A TIVIDADE	P RODUTO	Resultado	Імрасто	COMENTÁRIOS
Realização de ações educativas						
Nº de preservati- vos distribuídos						
Esperança de vida ao nascer						
Sobrevida de pa- ciente com aids						
Modificação das normas sociais						

TERMINOLOGIA DE M&A

INSUMOS:

São os recursos previamente disponíveis para a execução das atividades do programa. Incluem recursos financeiros, humanos ou materiais.

Exemplos:

- •Pessoal técnico préexistente para testagem
- •Kits préexistentes de teste de HIV

ATIVIDADES:

São os procedimentos pelos quais os insumos são mobilizados viando à obtenção dos efeitos desejados.

Exemplos:

- •Treinamento de recursos humanos para aconselhamento e testagem
- •Referenciamento de pessoas soropositivas aos serviços de tratamento

Slide 12	

PRODUTOS:

São as consequências imediatas das atividades do programa. Exemplos:

•Número de consultas prestadas

•Número do aconselhamentos re

- •Número de aconselhamentos realizados
- Número de capacitações feitas

RESULTADOS:

São os efeitos nas populações-alvo. Os resultados incluem vários tipos de efeitos, podendo focar o conhecimento, as atitudes, o comportamento, etc. Exemplos: •Uso do preservativo

- Qualidade dos serviços para HIV/Aids

Slide 13		
		 ·

IMPACTOS:

Referem-se aos efeitos acumulados do conjunto dos programas:
•Em grandes populações
•A longo prazo
•Associados a efeitos finalísticos

Exemplos:

- Incidência de aids
 Prevalência do HIV
 Mortalidade pela aids

Slide 14	

COMPONENTES DE UM PROGRAMA



Slide 15

Exercício 4: Definições e Terminologias

CLASSIFIQUE SE AS ATIVIDADES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO EXERCÍCIO 2 ESTÃO RELACIONADAS COM INSUMOS ATIVIDADES, PRODUTOS, RESULTADOS OU IMPACTOS.

Slide 16		

Exercício 4: M&A - Definições e Terminologia

Instruções

Leia a descrição da intervenção abaixo e responda cada questão classificando se a ação de monitoramento ou avaliação é de atividade, produto, resultado ou impacto.

A intervenção

Uma ONG está realizando uma intervenção para adolescentes vulneráveis que estão fora da escola. A ONG planejou uma intervenção ao nível de grupo, que consta de três sessões de uma hora e que aborda informações básicas sobre a transmissão do HIV e o uso correto do preservativo. Os resultados esperados são: aumentar o nível de conhecimento sobre o HIV; e aumentar o uso de preservativos. Estima-se que essa intervenção alcançará entre 50 e 75 adolescentes por trimestre.

Questões

- 1. Foi aplicado um questionário aos adolescentes que participaram da intervenção sobre conhecimento e comportamento, antes e depois das oficinas. Os achados dessas duas observações são comparados para verificar mudanças no conhecimento e nos comportamentos.
- **2.** A ONG, a Coordenação Municipal de HIV e Aids e outros parceiros analisaram dados epidemiológicos buscando verificar se todas as intervenções realizadas no município estão tendo algum tipo de influência nos indicadores de prevalência do HIV em jovens.

3. Desde a primeira oficina, a ONG convidou um especialista em educação, como observador, para analisar as oficinas utilizando os padrões da Secretaria de Educação.
4. As tendências da prevalência do HIV em jovens são examinadas segundo os vários projetos atuantes no município em que a ONG trabalha, para determinar o quanto e como cada um deles modificou essas tendências.
5. Foi aplicado um questionário de conhecimento e comportamento aos adolescentes que participaram das oficinas, antes e depois da intervenção. O mesmo questionário também foi aplicado a um grupo similar de jovens que não participaram das oficinas. Os resultados dessas observações são comparados para detectar se ocorreram mudanças no conhecimento e comportamento e se essas mudanças ocorreram de forma diferente nos dois grupos, buscando esclarecer as razões dessas diferenças.
6. A ONG está realizando o registro do número de jovens, por sexo e idade, que participam de cada oficina.
7. A ONG quer saber se a intervenção está fazendo diferença. Ela coleta vários tipos de dados usando o registro dos participantes, bem como questionários. Também foram realizados grupos focais com os participantes do projeto. Todos esses dados foram colocados em um arquivo e nunca foram consultados ou utilizados.

MONITORAMENTO DE INSUMO:

Acompanhamento de informações sobre insumos.

- -Responde questões como:
 Que recursos estão disponiveis para o programa?
 Que recursos foram usados?

Exemplos:

•Acompanhamento do número de preservativos disponíveis semestralmente para o programa

Slide 17

MONITORAMENTO DE PRODUTO:

Acompanhamento dos efeitos imediatos da atividades: -Responde questões do tipo: •Qual o número de serviços prestados?

Exemplos:

- Acompanhamento do número de preservativos adquiridos
- semestralmente pelo programa
 •Acompanhamento do número de pessoas atendidas mensalmente no servico.

Slide 18	

AVALIAÇÃO DE ATIVIDADE:

Usualmente é equivalente à avaliação de processo ou análise de implantação/implementação.

Complementa o monitoramento de insumos e produtos com uma dimensão explicativa.

Responde questões do tipo:

- •O programa foi implementado conforme o esperado?
- •As ações estão onde deveriam estar, atingindo a população para a qual estavam programadas?
- •Os usuários têm acesso ao programa? Que barreiras dificultam ou inviabilizam esse acesso?

Exemplo:

O programa foi implantado conforme o planejado? Ou seja, a capacitação foi adequada, os insumos estavam disponíveis oportunamente, etc

Slide 19		

MONITORAMENTO DE RESULTADO

Acompanhamento das informações relacionadas aos efeitos esperados do programa na população-alvo.

Responde questões do tipo:

• O resultado esperado ocorreu?

Exemplo:

• Acompanhamento do percentual de uso de preservativos nas relações sexuais com parceiros eventuais.

Slide 20	

AVALIAÇÃO DE RESULTADO:

Contempla ou explica as razões pelas quais as atividades do programa alcançaram ou não os seus resultados.

Enfatiza as relações causais entre o programa e o seu efeito na população-alvo.

Responde questões do tipo:

• O programa explica os resultados observados?

Exemplo:

• O programa foi responsável pelo aumento do uso de preservativos? Como?

S	Slide 21	

MONITORAMENTO DE IMPACTO:

Usualmente, refere-se ao acompanamento das tendências epidemiológicas da doença.

Responde questões do tipo:

• Que efeito todas as intervenções têm sobre os casos de aids?

Exemplo:

•Acompanhamento sistemático da evolução da taxa de incidência de aids (vigilância epidemiológica da aids).

	Slide 22	
<u>-</u>	·	
·	·	

AVALIAÇÃO DE IMPACTO:

Análise das relações entre as tendências epidemiológicas da doença e os programas de controle e outros fatores associados.

Responde questões do tipo:

• Quanto do impacto observado se deve a um programa específico?

Exemplo:

• Quanto da redução da prevalência do HIV foi devida ao programa?

Slide 23



Slide 24		

Relação entre Avaliação, Planejamento, Implementação e Efeitos

PLANEJAMENTO

...

IMPLEMENTAÇÃO



EFEITOS

Estudos de Avaliabilidade Diagnóstico de Monitoramento de

insumos e produtos Avaliação de Atividades (processo) Monitoramento de Resultado Avaliação de Resultado Monitoramento de Impacto Avaliação de Impacto

Slide 25

Situação

IMPLICAÇÕES DO DESCONHECIMENTO DE COMO UMA INTERVENÇÃO FOI IMPLEMENTADA

PLANEJAMENTO ??????? EFEITOS

Slide 26

M&A: Expectativas Realistas **PIPELINE DE M&A** Nº DE PROJETOS **ALGUNS POUCOS TODOS MAIORIA** Avaliação Monitora-M&A de M&A de Resultado mento de **Impacto** Atividades Insumos e **Produtos NÍVEIS DO ESFORÇO EM M&A** Adaptado de Rehle/Rugg M&E Pipeline Model, FHI 2001 Slide 27

DEFINIÇÃO DE MODELO LÓGICO

- Um modelo lógico é uma maneira visual e sistemática de apresentar as relações entre intervenção e efeito. Ele deve incluir as relações entre os recursos necessários para operacionalizar o programa, as atividades planejadas e os efeitos que o programa pretende alcançar.
- Ele é uma representação da racionalidade do programa e é freqüentemente apresentado como um fluxograma ou uma tabela, que explicita a seqüencia de passos que conduzem aos efeitos do programa.

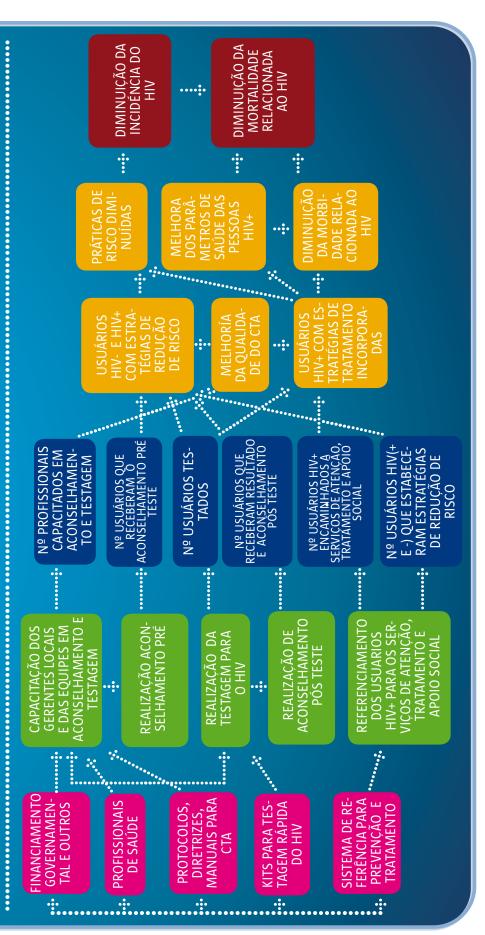
Slide 28	



Componentes do Modelo Lógico							
IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA							
RECURSOS/ INSUMOS	ATIVIDADES	PRODUTOS	RESULTADOS	IMPACTOS			
1	2	3	4	6			
TRABALHO	PREVISTO	EFEIT	OS ESPERADOS				
Slide 29							

MODELO LÓGICO DE IMPLEMENTAÇÃO DE CTA

REDUÇÃO DE RISCO E DE SUA INSERÇÃO ÉM SERVIÇOS DE ACOMPANHAMENTO. PESSOAS QUE NÃO SÃO SORONEGATIVAS PODEM NÃO ESTAR MOTIVADAS A PERMANECER SORONEGATIVAS, ENQUANTO AQUELAS QUE SÃO SOROPOSITIVAS PODEM NÃO UTILIZAR DENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA: A TAXA DE INFECÇÃO PELO HIV CONTINUA A CRESCER, RESSALTANDO A IMPORTÂNCIA DE PESSOAS, TANTO HIV POSITIVAS COMO NEGATIVAS, CONHECEREM SEU STATUS SOROLÓGICO E DESENVOLVEREM ESTRATÉGIAS PESSOAIS DE AS INTERVENÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA REDUZIR A TRANSMĪSSÃO DO HIV PARĀ SEUS FILHOS E OUTRAS PESSOAS, OU AINDA, PARA UTILIZAR OS SERVIÇOS DE ATENÇÃO, TRATAMENTO E APOIO SOCIAL



Slide 30

Por que usar Modelos Lógicos?

Slide 31

Vantagens do Modelo Lógico

- Comunica o propósito fundamental do programa, evidenciando, de maneira explícita, os produtos e efeitos esperados do programa.
- Ilustra a consistência lógica interna do programa contribuindo para identificar lacunas e efeitos não realísticos.
- Envolve os atores e promove a comunicação sobre o programa entre financiadores, executores, membros da comunidade e outros atores, inclusive avaliadores.
- Contribui para o monitoramento do progresso do programa ao fornecer um plano claro de acompanhamento, de forma que os sucessos possam ser reproduzidos e os problemas evitados.
- Direciona as atividades de avaliação do programa ao identificar as questões avaliativas apropriadas e os dados relevantes necessários.

Slide 32		

Limitações do Modelo Lógico

- É uma representação da realidade, não a realidade.
 Os programas não são lineares
- Normalmente, não inclui efeitos além daqueles inicialmente esperados.
- A dificuldade do estabelecimento da causalidade.
 - Muitos fatores influenciam os efeitos.
- Parte do pressuposto que a escolha da intervenção é a mais correta - Não leva em conta a pergunta: o que estamos fazendo é o mais correto?

Adaptado de Ellen Taylor-Powell (2000) http://www.uwex.edu/ces/pdande/evaluation/evalpresentations.html

Slide 33		

Exercício 5: Construção de Modelo Lógico para Prevenção da Transmissão Vertical

Utilizando os cartões, construa o modelo lógico para a prevenção da transmissão vertical.

Slide 34	

OBJETIVOS E METAS

• OBJETIVO GERAL:

Estabelece, de forma geral e abrangente, as intenções e os efeitos esperados do programa, orientando o seu desenvolvimento.

• OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conjunto de eventos ou ações concretas que, coletivamente, contribuem para alcançar o objetivo geral.

• METAS:

Estabelecem, quantitativamente, os efeitos esperados em um tempo determinado.

Slide 35		

Exemplos de Objetivos e Metas

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Aumentar a proporção de profissionais capacitados em aconselhamento

META:

Ao final do primeiro ano do projeto, 75% dos profissionais de nível superior do CTA deverão ter sido capacitados em aconselhamento

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Aumentar a proporção de usuários que adotaram estratégias pessoais de redução de risco

META:

No começo do segundo ano do projeto, 65% dos usuários que receberam o resultado do teste HIV terão adotado uma estratégia pessoal de reducão de risco.



PRODUTO:

nº de profissionais do CTA capacitados em aconselhamento



RESULTADO:

proporção de usuários que adotaram estratégias pessoais de redução de risco

Slide 36		

ESTRATÉGIA SMART DE DEFINIÇÃO DE METAS

• ESPECÍFICA:

Identifica eventos ou ações concretas que ocorrerão.

MENSURÁVEL:

Quantifica os recursos, as atividades ou a mudança permitindo sua mensuração.

• APROPRIADA:

Relaciona logicamente o problema identificado com os efeitos desejáveis.

• REALISTA:

Dimensiona, realisticamente, a adequação entre os recursos disponíveis, o plano de implementação e os efeitos esperados.

• TEMPORALIDADE:

Especifica um prazo no qual a meta será alcançada.

Slide 37		

EXEMPLOS DE METAS SMART

- Ao final do primeiro ano do projeto, 75% dos profissionais de nível superior do CTA deverão ter sido capacitados em aconselhamento.
- No começo do segundo ano do projeto, 65% dos usuários que receberam o resultado do teste HIV deverão ter estabelecido uma estratégia pessoal de redução de risco.

ESPECÍFICA: A meta especifica claramente o que deve ser alcançado

e por quem?

MENSURÁVEL: A meta é mensurável?

APROPIADA: A meta se relaciona com o que o programa propõe

realizar?

REALISTA: A meta é alcançável considerando-se os insumos disponíveis, as atividades previstas e a experiência acumulada? **TEMPORALIDADE:** A meta especifica quando ela será alcançada?

Slide 38	

Exercício 6: Definição de Metas SMART

ESCREVA TRÊS METAS SMART RELACIONADAS COM O PROGRAMA PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL

Slide 39

Exercício 6: DESENVOLVENDO METAS SMART Introdução:

O Ministério da Saúde está desenvolvendo um programa para prevenir a transmissão vertical do HIV. O modelo lógico previsto está descrito abaixo. Eles também estão planejando uma avaliação do programa. Você deve pensar sobre metas para o programa que possam captar o processo de implementação e resultado.

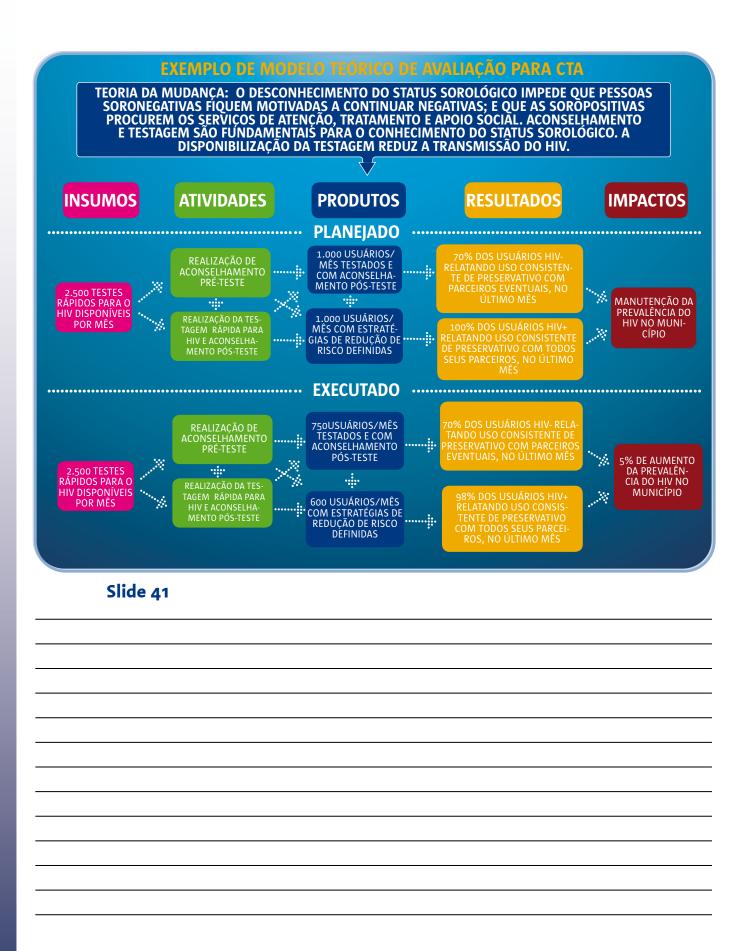
Identificação do Problema	As taxas de HIV têm aumentado entre gestantes e crianças. O risco de transmissão vertical do HIV é significativo durante a gravidez e durante o parto. Além disso, existe o risco de transmissão no pós-parto por meio do aleitamento materno
Insumos	 Protocolo de teste e aconselhamento para prevenção e controle da transmissão vertical Kit de teste do HIV Drogas anti-retrovirais (ARV) Recursos humanos capacitados Fórmula láctea Inibidor da lactação Recursos financeiros
Atividades	 Realização de aconselhamento e testagem no pré-natal Realização de aconselhamento e testagem no momento do parto Dispensação dos ARV para profilaxia ou tratamento para a gestantel parturiente HIV+ Dispensação dos ARV para profilaxia para o RN Realização de parto cesáreo para parturientes identificadas como HIV+ Inibição da lactação de parturientes identificadas como HIV+ Dispensação da fórmula láctea
Produtos	 Nº de gestantes aconselhadas e testadas no pré-natal Nº de gestantes aconselhadas e testadas no parto Nº de gestantes HIV+ que recebem profilaxia ou tratamento com ARV Nº de RN expostos ao HIV que recebem profilaxia com ARV Nº de gestantes HIV+ que recebem inibidor de lactação Nº de puérperas HIV+ que recebem inibidor de lactação Nº de RN expostos ao HIV que recebem fórmula láctea
Resultados	 Aumento da cobertura do teste de HIV em gestantes e parturientes Aumento do conhecimento do status sorológico para o HIV Aumento a utilização da profilaxia com ARV por gestantes HIV+ Aumento a utilização da profilaxia com ARV por RN expostos ao HIV Aumento da utilização da fórmula láctea por RN expostos ao HIV Redução das taxas de transmissão vertical do HIV
Impacto	Redução da incidência de HIV em crianças

Relacione três metas para este programa	Verifique se essas metas seguem o critério SMART	
	ESpecífica Mensuravel Apropriada Realista Temporalidade	
	ESpecífica Mensuravel Apropriada Realista Temporalidade	
	ESpecífica Mensuravel Apropriada Realista Temporalidade	

Utilizando Modelos Lógicos para Avaliação

Modelo Teórico de Avaliação

Slide 40	



Relação entre os Componentes de UM MODELO TEÓRICO, AS METAS E AS Perguntas Avaliativas

INSUMOS

ATIVIDADES

PRODUTOS

RESULTADOS

IMPACTOS

MQDELO LÓGICO

2.500 TESTES RÁPIDOS PARA O HIV DISPONÍVEIS POR MÊS

••••••

REALIZAÇÃO DE ACONSELHAMENTO PRÉ-TESTE A TODOS OS USUÁRIOS

REALIZAÇÃO DA TES-TAGEM RÁPIDA PARA

1.000 USUÁRIOS/ MÊS TESTADOS E COM ACONSELHA-MENTO PÓS-TESTE

1.000 USUÁRIOS/ MÊS COM ESTRATÉ-GIAS DE REDUÇÃO DE RISCO DEFINIDAS

MANUTENÇÃO DA PREVALÊNCIA DO HIV NO MUNI-CÍPIO

META

AO FINAL DO PRIMEIRO ANO DO PRO-GRAMA, 1.000 USUÁRIOS/MÊS SERÃO TESTADOS E RECEBERÃO ACONSELHAMEN-TO PÓS-TESTE.

AO FINAL DO PROJE-TO, A PREVALÊNCIA DO HIV NO MU-NICÍPIO TERÁ SE MANTIDO NOS NÍVEIS ATUAIS.

PERGUNTAS DE MONITORAMENTO **E AVALIAÇÃO**

AO FINAL DO PRIMEIRO ANO, QUANTOS DOS USUÁRIOS FORAM TESTADOS E RECE-BERAM ACONSELHAMENTO PÓS-TESTE? (M) POR QUE ESSE NÚMERO? (A)

QUAL A TENDÊNCIA HIV NO MUNICÍPIO? (M) POR QUE DESSA TENDÊNCIA? (A)

O QUE MEDIR

Nº DE USUÁRIOS QUE FORAM TESTADOS E QUE RECEBERAM ACONSELHAMENTO PÓS-TESTE

Nº DE PESSOAS HIV+ NO MUNICÍPIO E POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO

	Slide 42	
·	·	

Exercício 7: DEFINIÇÃO DA PERGUNTA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

COM BASE NO MODELO LÓGICO E METAS DESCRITAS, DESENVOLVA PERGUNTAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, INCLUINDO O QUE SERÁ MEDIDO E COMO SERÁ MEDIDO:

S	lide 43		

EXERCÍCIO 7:

Definição da pergunta de monitoramento e avaliação

RETORNE AO EXERCÍCIO 6 E ESCOLHA UMA META. PARA ESSA META, DESENVOLVA PERGUNTAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, INCLUINDO O QUE SERÁ MEDIDO E COMO SERÁ MEDIDO

META:
PERGUNTA DE MONITORAMENTO:
COMO SERÁ MEDIDO?
PERGUNTA DE AVALIAÇÃO:

Modo de Pensar Avaliativo

INTERVENÇÃO

PLANEJADA

Nível de implementação

Existe uma diferença? Essa diferença é aceitável? Como explicar essa diferença? **EXECUTADA**

EFEITOS

PLANEJADOS

Nível de desempenho

ALCANÇADOS

Existe uma diferença? Essa diferença é aceitável? Como explicar essa diferença?

Slide 44



Slide 45	



ETAPAS NA PRÁTICA DA AVALIAÇÃO

- COMPROMETA OS INTERESSADOS

 Pessoas envolvidas ou afetadas pelo programa e usuários potenciais da avaliação.
- DESCREVA O PROGRAMA
 Contexto organizacional, mudanças esperadas, modelo lógico (articulando insumos, atividades e efeitos esperados).
 Reveja o modelo lógico com os interessados.
- FOCALIZE O DESENHO DA AVALIAÇÃO
 Propósitos, usos, perguntas avaliativas, padrões, critérios de julgamento, técnicas de coleta e análise de dados
 Obtenha o consenso escrito sobre esse desenho
- ACUMULE EVIDÊNCIAS COM CREDIBILIDADE
- ESTABELEÇA AS EVIDÊNCIAS QUE LEVARAM ÀS CONCLUSÕES Julgamento e recomendações.
- GARANTA O USO E COMPARTILHE AS LIÇÕES APRENDIDAS

Slide 47



Condições para realizar uma avaliação

- EXISTE A VONTADE DE REALIZAR AVALIAÇÃO?
- A PERGUNTA IDENTIFICADA PODE SER RESPONDIDA POR UM PROCESSO AVALIATIVO?
- OS RECURSOS PARA A AVALIAÇÃO ESTÃO ASSEGURADOS?
- AS PESSOAS QUE IRÃO UTILIZAR OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO FORAM IDENTIFICADAS?
- EXISTE A INTENÇÃO DE USAR OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO?

Slide 48	



Pré-requisitos para uma Avaliação de Resultado

- O PROGRAMA É SUSTENTÁVEL?
- O PROGRAMA FOI IMPLEMENTADO DE ACORDO COM O PLANO ESTABELECIDO?
- O PROGRAMA VEM SENDO DESENVOLVIDO COM NÍVEIS DE ESTABILIDADE ACEITÁVEIS?
- O PROGRAMA ATINGE UM NÚMERO SUFICIENTE DE PESSOAS?
- O PROGRAMA TEM SIDO EXECUTADO COM A INTENSI-DADE SUFICIENTE?

Slide 49	

Como Avaliar uma Avaliação? (Metavaliação)

• UTILIDADE

A avaliação atende às necessidades de informação dos usuários intencionais?

• EXEQÜIBILIDADE

Todos os passos necessários foram executados e dentro de um custo aceitável?

PROPRIEDADE

Durante o processo avaliativo os princípios legais, éticos e de respeito ao bem-estar dos envolvidos ou afetados pela avaliação foram observados?

EXATIDÃO

Os resultados divulgados são tecnicamente válidos?

OBSERVE QUE OS CRITÉRIOS DEVEM REFLETIR A SINGULARIDADE DA AVALIAÇÃO PROPOSTA E O CONTEXTO EM QUE ELA OCORRE.

Slide 50		

"SE TODAS AS TEIAS DE ARANHA SE UNEM, ELAS PODEM AMARRAR UM LEÃO" (ÁFRICA)

Bem-vindos ao campo da avaliação!

Slide 51		





Slide 52

Notas		



	_
·	